



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria do Planejamento  
e Gestão

**IPECE**

**Informe**

Nº 177 – Junho/2020

**Os números da pobreza no Ceará  
de 2012 a 2018 com base na linha  
proposta pelo Banco Mundial**

## Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

## Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

## Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

José Flávio Barbosa Jucá de Araújo – Secretário (respondendo)

José Flávio Barbosa Jucá de Araújo – Secretário Executivo de Gestão

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto – Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento

Ronaldo Lima Moreira Borges – Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

## Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

### Diretor Geral

João Mário Santos de França

### Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

### Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

### Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

### Gerência de Estatística, Geografia e Informação – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

## IPECE Informe – Nº 177– Junho/2020

### DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

### Elaboração:

Raquel da Silva Sales (Assessora Técnica)

### Colaboração

José Bosco Filho (Estagiário)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

**Missão:** Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

**Valores:** Ética e transparência; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

**Visão:** Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) - Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo - Cambéa | Cep: 60.822-325 |

Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521

<http://www.ipece.ce.gov.br/>

## Sobre o IPECE Informe

A Série IPECE Informe, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

## Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE 2020

IPECE informe / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2020

ISSN: 2594-8717

1. Pobreza. 2. Extrema pobreza. 3. Linha de pobreza. 4. Renda.

## Nesta Edição

O presente informe tem como objetivo analisar os números publicados pelo IBGE da pobreza, com base na linha definida pelo Banco mundial de 2012 a 2018, do Ceará em comparação ao Brasil, nordeste e demais estados. No comparativo com ano de 2012, o Ceará em 2018, diferente do Brasil e do Nordeste apresentou taxa menor de proporção de pobres. Em 2018, 12,5% da população cearense tinha rendimentos inferiores a R\$149,00 de renda domiciliar per capita (Rdpc), ou seja, viviam com menos de U\$1,90 por dia. Com 1,1 milhão de residentes no Ceará na pobreza, o Estado ocupou a oitava posição do ranking dos maiores em termos de proporção de pessoas vivendo nessa condição. Apesar da pobreza afetar todos os grupos da população, ela afeta mais pretos e pardos. No Brasil o percentual de pretos e pardos na pobreza foi mais que o dobro da proporção de brancos no último ano disponível de dados e no Ceará foi 3,9 p.p maior.

## 1. Introdução

Para conter a pandemia do novo corona vírus, grande parte da população mundial vive hoje sob medidas de isolamento. O Estado do Ceará que registrou os primeiros casos confirmados em março deste ano<sup>1</sup> também vem adotando medidas de restrições de circulação de pessoas, cancelamento de eventos coletivos, viagens e com a determinação também de fechamento do comércio e serviços não essenciais o que conseqüentemente afetará o nível de emprego. Nesse contexto é possível esperar que a pandemia tenha sérios efeitos sobre a distribuição de renda.

Uma medida comum da distribuição de renda de um país, estado ou município é a taxa de pobreza. A taxa de pobreza é o percentual da população daquela localidade pesquisada cuja renda familiar se encontra abaixo de um nível absoluto chamado linha de pobreza. A linha de pobreza é estabelecida pelos governos, instituições de pesquisa ou por instituições internacionais de fomento. Não há consenso sobre qual critério deve ser adotado para definir a linha de pobreza. Para comparações internacionais, o Banco Mundial utiliza atualmente a medida de pobreza absoluta de US\$ 1,90<sup>2</sup>, por pessoa, por dia em dólares na Paridade do Poder de Compra -PPC de 2011. Essa linha ficou conhecida como LIP- linha de pobreza internacional ou *dollar a day*. Vale salientar que para converter esse valor não se deve utilizar a taxa de câmbio comercial e sim a taxa PPC que preserva o valor real de compra das diferentes moedas do mundo. A taxa PPC é utilizada para comparar o poder de compra entre diferentes países. O fator de conversão de PCC é o número de unidades de moedas de um país necessário para comprar a mesma quantidade de bens e serviços no mercado interno como dólares comprariam nos Estados Unidos. Vale salientar que essa linha também é utilizada no monitoramento da Agenda 2030 de desenvolvimento sustentável<sup>3</sup> da ONU-Organização das Nações Unidas como o limite para definição da pobreza global. Apesar de ser uma linha mundialmente conhecida ela foi pensada para ser usada na comparação de números entre países e na medição do atingimento de metas internacionais, e não exclusivamente para o uso em políticas públicas internas.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística –IBGE com base na sua Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua-PNAD-C fez os cálculos e publicou em sua Síntese dos Indicadores Sociais-SIS de 2019 o número de pessoas vivendo na pobreza no Brasil, Estados e capitais para anos de 2012 a 2018 com base nessa linha do Banco Mundial de US\$ 1,90/dia, além dos valores equivalentes em real para cada localidade pela PPC de 2011 (ver anexo 1). Segundo IBGE

---

<sup>1</sup> <https://www.saude.ce.gov.br/2020/03/15/ceara-confirma-tres-casos-do-novo-coronavirus/>

<sup>2</sup> <http://documents.worldbank.org/curated/en/350401468157768465/pdf/wps4620.pdf>

<sup>3</sup> <https://nacoesunidas.org/pos2015/ods1/>

em 2018 o valor de US\$ 1,90/dia seria em reais aproximadamente R\$145,00; R\$ 146,00 e R\$ 149,00 para Brasil, Nordeste e Ceará, respectivamente. Este informe tem como objetivo analisar dados divulgados pelo IBGE relativo ao Ceará em comparação aos outros Estados, Brasil e Nordeste.

## 2. As Linhas de Pobreza do Banco Mundial

Em 1990 o Banco Mundial<sup>4</sup> com a proposta de medir o número de pobres no mundo lançou o valor de referência da pobreza de US\$ 1 por dia e por pessoa<sup>5</sup>. Para chegar a este valor o Banco examinou dados nacionais de pobreza de alguns países mais pobres do mundo e converteu esses em uma moeda comum utilizando a taxa de câmbio da paridade do poder de compra –PPC<sup>6</sup>. A construção das taxas de câmbio foi para assegurar que a mesma quantidade de bens e serviços tivesse um preço equivalente em vários países. Essa taxa foi corrigida em 2005 para US\$ 1,25 e em 2015 determinando a mais atual medida de pobreza absoluta de US\$ 1,90, por pessoa, por dia em dólares na PPC de 2011 ficando conhecida como LIP- linha de pobreza internacional.

A partir de novembro de 2017<sup>7</sup> o Banco passou também a publicar mais duas taxas de pobreza para todos os países. Uma linha para países de renda média-baixa no valor de US\$ 3,20/dia e uma outra linha para os de rendimento médio-alto de US\$ 5,5/dia como por exemplo no Brasil<sup>8</sup>. Vale salientar que essa classificação dos países segue alguns critérios econômicos e sociais estabelecidos por organismos internacionais como o Banco Mundial, ONU<sup>9</sup> e o FMI. A seguir um quadro resumo da definição para ano fiscal de 2020 do Banco Mundial que dividiu os países em quatro grupos (países de Renda anual baixa; Renda anual média-baixa; Renda anual média- alta; Renda anual alta).

---

<sup>4</sup> <https://www.worldbank.org/pt/research/brief/poverty-and-shared-prosperity-2018-piecing-together-the-poverty-puzzle-frequently-asked-questions>

<sup>5</sup> originalmente concebida por Ravallion e outros como a linha do "dólar por dia", com o reconhecimento da sabedoria por trás da abordagem de "diversidade de julgamentos" de Atkinson. <http://www.roi.w.org/1991/345.pdf>.  
<http://documents.worldbank.org/curated/pt/403331468147538738/pdf/776190JRN0200901lar0a0Day0Revisited.pdf>

<sup>6</sup> Segundo o Banco Mundial a Paridade do Poder de Compra- PPC é calculada na base de dados de preços de todo o mundo cabendo ao [International Comparison Program](#), um programa estatístico independente com um escritório global localizado no Banco Mundial, a responsabilidade de determinar um certo ano para a PPC.

<sup>7</sup> <https://blogs.worldbank.org/latinamerica/enriquecendo-o-conjunto-de-linhas-internacionais-de-pobreza>

<sup>8</sup> Em 2017 Brasil teve PIB per capita de 31.833,88  
<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6784#/n1/all/v/9812/p/all/d/v9812%2021/v.,t+p/resultado>

<sup>9</sup> Pelo IDH divide os países em 4 tipos a saber: Desenvolvimento Muito Alto ; Alto; Médio e Baixo desenvolvimento sendo o Brasil classificado em país de Alto desenvolvimento pelo último relatório de 2016  
<https://www.undp.org/content/dam/brazil/docs/RelatoriosDesenvolvimento/undp-br-2016-human-development-report-2017.pdf>

**Quadro 1:** Resumo critério de divisão dos países -Banco Mundial ano Fiscal 2020<sup>10</sup>.

<b>Definição dos países</b>	<b>Critério</b>
Baixa renda	PIB pc < que US \$ 1.025 em 2018
Renda média- baixa	PIB pc entre US \$ 1.026 e US \$ 3.995
Renda média- alta	PIB pc entre US \$ 3.996 e US \$ 12.375
Alta renda	PIB pc > que US \$ 12.376

Fonte: Banco Mundial. Elaboração própria.

Todavia, segundo o próprio Banco Mundial a linha utilizada por ele para definir a pobreza extrema em nível global permanece inalterado a US\$ 1,90/dia, embora haja as outras duas linhas anteriormente citadas sejam parte da sua atual cesta de monitoramento do Banco.

### 3. Os números da Pobreza no Ceará em comparação ao Brasil e ao Nordeste

O quadro 2 traz o resumo da Proporção de pessoas, por classes de rendimento domiciliar per capita, segundo Brasil, Nordeste, Ceará e Fortaleza – 2018. Em 2018, pelo critério de US\$ 1,9 PPC observou-se que 6,5% da população brasileira tinha rendimentos inferiores a R\$145,00. A taxa da Região Nordeste foi mais que o dobro atingindo 13,6% da população vivendo na pobreza. No Ceará com apenas 1,1 p.p abaixo da Região Nordeste registrou 12,5 % da população cearense o que equivale a 1,1 milhão de residentes no Ceará vivendo na pobreza.

**Quadro 2:** Números da pobreza com base nas três linhas propostas pelo Banco Mundial – Brasil, Nordeste, Ceará e Fortaleza 2018.

<b>Local</b>	<b>Total pessoas (por mil)</b>	<b>Valor da Linha mensal referente a US\$1,9 PPC 2011 (R\$)</b>	<b>% pessoas com Rdpc &lt; US\$1,9 PPC 2011 (R\$)</b>	<b>Valor da Linha mensal referente a US\$3,2 PPC 2011 (R\$)</b>	<b>% pessoas com Rdpc &lt; US\$3,2 PPC 2011 (R\$)</b>	<b>Valor da Linha mensal referente a US\$5,5 PPC 2011 (R\$)</b>	<b>% pessoas com Rdpc &lt; US\$5,5 PPC 2011 (R\$)</b>
Brasil	207.743	145,00	6,5	244,00	12,4	420,00	25,3
Nordeste	56.589	146,00	13,6	245,00	24,4	422,00	43,6
Ceará	9.064	149,00	12,5	251,00	23,1	431,00	42,6
Fortaleza	2.637	149,00	3,7	251,00	8,2	431,00	24,0

Fonte: IBGE. Elaboração Própria.

<sup>10</sup> <https://datahelpdesk.worldbank.org/knowledgebase/articles/906519>

O governo Federal adota uma linha monetária para definir extrema pobreza e a pobreza no aparato legal do seu maior programa de transferência de renda, o Programa Bolsa Família- PBF. Assim, as atualizações nos valores das linhas de operacionalização do programa são inconstantes, realizadas por meio de leis e decretos, como mostra o quadro 3, que lista os últimos decretos e valores de definição da extrema pobreza e da pobreza.

**Quadro 3:** Decretos PBF e definições da Renda Domiciliar Per capita -Rdpc extrema pobreza e pobreza

<b>Decreto Federal</b>	<b>Definição Extrema Pobreza – Valor da Rdpc</b>	<b>Definição Pobreza - Valor da Rdpc</b>
Decreto 7.492 de junho de 2011. <sup>11</sup>	O valor referencial de R\$ 70,00	O valor referencial de R\$ 140,00
Decreto nº 8.232, em 2014 <sup>12</sup>	O valor referencial de R\$ 77,00	O valor referencial de R\$ 154,00
Decreto 8.794 de 29 de junho de 2016. <sup>13</sup>	O valor referencial de R\$ 85,00	O valor referencial de R\$ 170,00
Decreto Nº 9.396, de 30 de maio de 2018. <sup>14</sup>	O valor referencial de R\$ 89,00	O valor referencial de R\$ 178,00.

Fonte: Decretos Programa Bolsa Família. Elaboração Própria.

Então pelo critério vigente do governo federal a taxa de pobreza seria o percentual da população vivendo com renda domiciliar per capita abaixo de R\$178,00 (definido no Programa Bolsa Família)<sup>15</sup> um valor próximo da linha de U\$1,9 do Banco Mundial que pelo critério do PPC 2011 é equivalente a R\$ 149,00 no Ceará.

Voltando para análise pelo critério do Banco Mundial, no comparativo com anos anteriores, o gráfico a seguir mostra a proporção de pessoas, no Ceará, Brasil e Nordeste, vivendo abaixo da Linha de U\$S 1,9 por dia. Verifica-se que de 2014 para cá milhões de pessoas caíram para a pobreza, passando a viver nessas condições no Ceará assim como aconteceu no Brasil e no Nordeste. A proporção encontrada no Estado (12,5%) em 2018 foi quase que o dobro da nacional (6,5) e 0,9 p.p abaixo da Região Nordeste. No comparativo com o ano de 2012, o Brasil e o Nordeste tiveram aumento da proporção de pobres, enquanto o Ceará teve queda.

<sup>11</sup> <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2011/decreto-7492-2-junho-2011-611122-normaatualizada-pe.pdf>

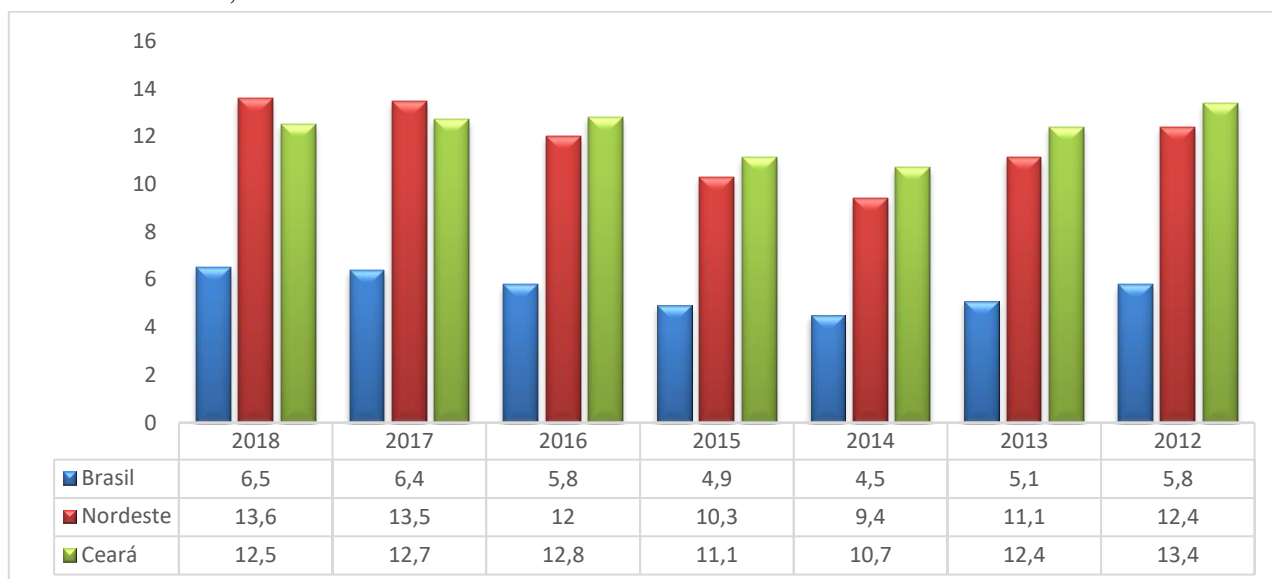
<sup>12</sup> <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=269791>

<sup>13</sup> [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2016/Decreto/D8794.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Decreto/D8794.htm)

<sup>14</sup> [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2018/Decreto/D9396.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Decreto/D9396.htm)

<sup>15</sup> Mais detalhes sobre dados da pobreza com base na linha do PBF vê publicação IPECE -Síntese dos indicadores sociais de 2018 disponível em [https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2020/03/Indicadores\\_Sociais\\_2018.pdf](https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2020/03/Indicadores_Sociais_2018.pdf)

**Gráfico 1:** Percentual de pessoas vivendo com rendimento domiciliar per capita inferior a US\$ 1,9 PPC 2011- Brasil, Nordeste e Ceará 2012- 2018.

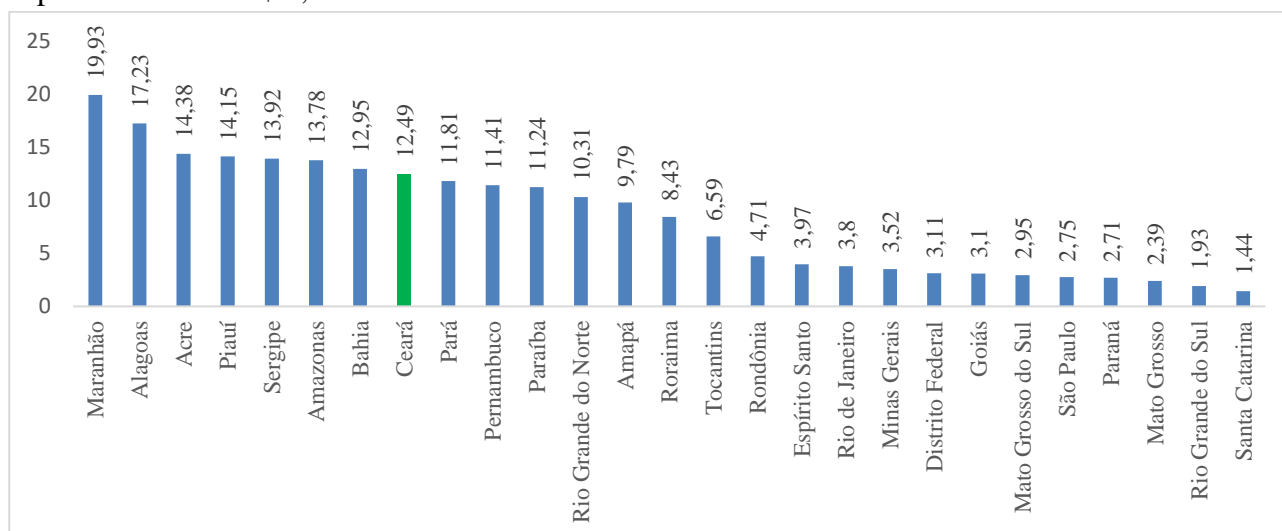


Fonte: IBGE/ SIS 2019. Elaboração própria.

Nota: Segundo cálculos do IBGE, o valor aproximado de US\$ 1,90/dia pela PPC 2011 dos rendimentos deflacionados para reais médios do próprio ano de 2018 é para Brasil R\$145,00 Nordeste R\$ 146,00 e Ceará R\$149,00.

No comparativo entre os Estados, Santa Catarina é o Estado com menor proporção de pobres enquanto que o Maranhão o estado com maior taxa de pobres no Brasil e na Região Nordeste como mostra o gráfico 2. O Ceará ficou na oitava posição com maior proporção de pessoas vivendo com renda mensal per capita inferior a R\$ 149,00, ou seja, vivendo na condição de pobreza. Além disso, a proporção de extremamente pobres no Ceará foi de 11,1 p.p a mais que a encontrada para o Estado com menor proporção de pobres que foi Santa Catarina. No comparativo entre os Estados do Nordeste, o Ceará ficou em melhor posição que os estados do Maranhão, Alagoas, Piauí, Sergipe e Bahia. O Rio Grande do Norte foi o estado nordestino com menor taxa.

**Gráfico 2:** Ranking dos estados do percentual de pessoas vivendo com rendimento domiciliar per capita inferior a US\$ 1,9 PPC

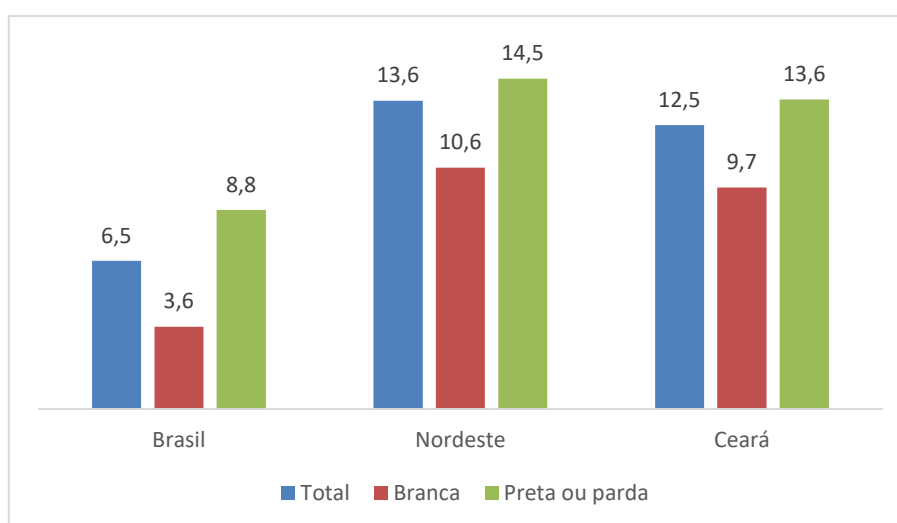


Fonte: IBGE/ SIS 2019. Elaboração própria.

**Nota:** Para o Ceará o valor aproximado de US\$ 1,90/dia pela PPC 2011 dos rendimentos deflacionados para reais médios do próprio ano de 2018 foi de R\$149,00 no anexo os valores aproximados em reais por Estados. No anexo 1 tem os valores em reais dos demais estados.

A pobreza afeta todos os grupos raciais da população, mas não afeta com igual frequência como mostra o gráfico 3, ela atinge mais pretos e pardos no Brasil, Nordeste e Ceará. No Brasil afetou mais que o dobro. Já no Ceará a proporção de pretos e pardos com rendimento inferior a linha de pobreza (US\$1,9/dia) foi 3,9 p.p maior que a taxa da proporção de brancos em 2018.

**Gráfico 3:** Proporção de pessoas, por classes de rendimento mensal real domiciliar per capita até US\$ 1,9/dia em PPC 2011, segundo a cor ou raça declarada como preta ou parda e branca - Brasil, Nordeste e Ceará para 2018.



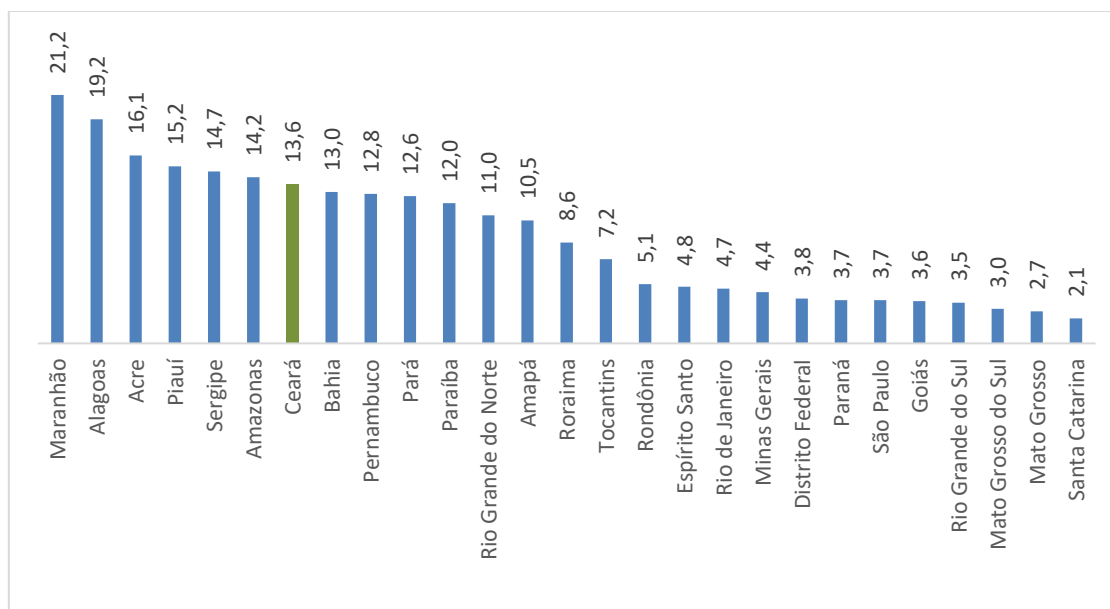
Fonte: IBGE/ SIS 2019. Elaboração própria.

No comparativo entre os Estados, todos os estados do Nordeste apresentaram taxas acima de 10%. o Ceará ocupou a 7ª posição entre os maiores, com proporção de pessoas da cor declarada preta ou parda vivendo na pobreza. O Maranhão continua sendo o Estado com maior taxa de pobres e Santa



Catarina com a menor taxa. No comparativo entre os Estados do Nordeste, o Ceará ficou atrás do Maranhão, Alagoas, Piauí e Sergipe.

**Gráfico 4:** Proporção de pessoas, por classes de rendimento mensal real domiciliar per capita até US\$ 1,9 em PPC 2011, da cor ou raça declarada como preta ou parda - por Estados para 2018.



Fonte: IBGE/ SIS 2019. Elaboração própria.

## 6-Considerações Finais

Apesar do resultado que mostrou que em 2018 a taxa de pobreza no Ceará caiu em relação a 2012, diferente do que aconteceu no Brasil e no Nordeste, deve-se ficar atento para que, no atual contexto de pandemia, a pobreza não volte a crescer em todas as localidades atingidas pelo vírus. Por ser um fenômeno muito recente, ainda não se conhece o impacto da pandemia na taxa de pobreza Estadual. Vale salientar, entretanto, que o governo do Ceará já vem adotando medidas de apoio aos mais vulneráveis, como por exemplo: distribuição de botijões de gás às famílias mais vulneráveis; vale alimentação para estudantes da rede pública de R\$80,00; suspensão de corte de energia elétrica; isenção da conta de água e esgoto e de tarifas para famílias de baixa renda como medidas para diminuir os impactos da atual crise.

**Anexo 1:** Proporção de pessoas, por classes de rendimento domiciliar per capita, segundo as Unidades da Federação - 2018

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Municípios das Capitais	Total (1.000 pessoas)	Linha mensal referente a US\$1,9 PPC 2011 (R\$)	Proporção de pessoas com rendimento domiciliar <i>per capita</i> menor que US\$1,9 PPC 2011 (%)	Linha mensal referente a US\$3,2 PPC 2011 (R\$)	Proporção de pessoas com rendimento domiciliar <i>per capita</i> menor que US\$3,2 PPC 2011 (%)	Linha mensal referente a US\$5,5 PPC 2011 (R\$)	Proporção de pessoas com rendimento domiciliar <i>per capita</i> menor que US\$5,5 PPC 2011 (%)
	Absoluto		Proporção		Proporção		Proporção
Rondônia	1.747	143	4,7	242	10,2	415	25,5
Acre	853	144	14,4	243	23,9	418	41,4
Amazonas	3.918	143	13,8	242	25,2	415	45,7
Roraima	513	143	8,4	242	17,4	415	32,6
Pará	8.463	143	11,8	242	23,7	415	44,3
Amapá	821	143	9,8	242	24,8	415	45,8
Tocantins	1.541	143	6,6	242	14,4	415	31,5
Maranhão	7.000	146	19,9	245	31,8	422	53,0
Piauí	3.262	146	14,2	245	24,6	422	41,9
<b>Ceará</b>	<b>9.064</b>	<b>149</b>	<b>12,5</b>	<b>251</b>	<b>23,1</b>	<b>431</b>	<b>42,6</b>
Rio Grande do Norte	3.478	146	10,3	245	20,7	422	38,0
Paraíba	3.974	146	11,2	245	22,4	422	40,0
Pernambuco	9.435	148	11,4	249	22,7	427	41,1
Alagoas	3.314	146	17,2	245	29,6	422	48,4
Sergipe	2.276	145	13,9	245	24,7	421	44,1
Bahia	14.784	143	13,0	240	23,0	413	42,9
Minas Gerais	21.022	142	3,5	239	7,3	411	19,9
Espírito Santo	3.968	141	4,0	238	8,0	409	20,8
Rio de Janeiro	17.153	150	3,8	253	7,6	434	18,4
São Paulo	45.510	144	2,7	243	5,6	418	13,4
Paraná	11.331	145	2,7	245	5,3	421	13,7
Santa Catarina	7.061	146	1,4	246	2,9	424	8,0
Rio Grande do Sul	11.300	147	1,9	248	5,1	426	13,1
Mato Grosso do Sul	2.677	144	3,0	243	6,2	417	16,5
Mato Grosso	3.388	144	2,4	243	5,0	417	15,2
Goiás	6.921	144	3,1	243	6,2	418	18,4
Distrito Federal	2.966	143	3,1	241	5,3	415	13,1

Fonte: IBGE/ SIS 2019. Elaboração própria.